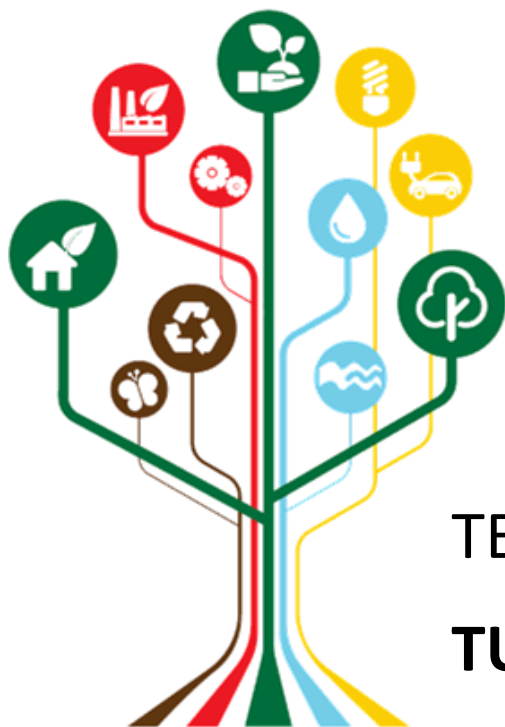


SÍNTESE DA SESSÃO DE DISCUSSÃO PÚBLICA
“COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE
EM PORTUGAL – TURISMO”



TEMA:
TURISMO

Compromisso para o
CRESCIMENTO VERDE

Síntese da Sessão de Discussão Pública “Compromisso para o Crescimento Verde em Portugal – Turismo”¹

(Hotel Conrad, Quinta do Lago, Faro, 16/12/2014)

António Alvarenga - Relator para o Crescimento Verde

Ana Cristina Fernandes – APA

Miguel Déjean Guerra - APA

20/02/2015

Conteúdo

Enquadramento	3
Principais ideias debatidas e sugestões apresentadas durante a sessão	5
1. O Turismo como sector estratégico na economia nacional.....	5
2. Turismo sustentável.....	6
Lista de pessoas e entidades que contribuíram, durante a sessão, para os conteúdos aqui sintetizados: .	8

¹ Esta síntese apresenta uma proposta de organização das principais ideias e sugestões discutidas na sessão, não associando especificamente uma pessoa/entidade a cada ideia ou sugestão mas identificando, sob a forma de lista, os intervenientes no debate. Trata-se de uma síntese da responsabilidade do relator, aberta a alterações/adendas futuras e não comprometendo nenhum dos intervenientes. Visa preparar o enriquecimento do processo e do documento do CCV, promovendo a discussão técnica sobre o tema mas também a participação de “não-especialistas”.



Enquadramento

Estamos num momento chave: é essencial estabelecer uma visão pós-troika de desenvolvimento de longo prazo, alinhada com as grandes tendências pesadas internacionais.

O lançamento do Compromisso para o Crescimento Verde (CCV)² visa promover a transição para um modelo de desenvolvimento que compatibilize as vertentes económica, social e ambiental, no qual diferentes sectores desempenhem o seu papel de uma forma integrada, fomentando sinergias no sentido de ultrapassar os importantes desafios que se colocam a Portugal. A crescente tomada de consciência, por parte dos agentes, da sinergia entre economia e sustentabilidade, entre competitividade e valorização ambiental, tem um imenso potencial a desenvolver. E Portugal tem excelentes condições para ser líder deste processo.

O CCV apresenta iniciativas novas e retoma/sublinha outras, procurando uma coerência estratégica multisectorial e o estabelecimento de um compromisso de longo prazo que contribua para a estabilidade nas ambições e nos objetivos estratégicos, sem comprometer as diferentes opções ao nível dos modelos de gestão. Propõe uma visão-ambição, concretizada através de um conjunto de objetivos e metas que pretendem ser mobilizadores, indo um pouco mais além do que parece alcançável nas condições “business-as-usual” e constituindo-se, desta forma, como referências de monitorização e alavancas para a inovação e a eficiência.

O CCV assume que pelo menos tão importante quanto o conteúdo do Compromisso é o processo de participação e de co-responsabilização na sua formulação e implementação. Assume ainda que impactos menos diretos como o aumento do alinhamento e a mobilização de longo prazo da sociedade portuguesa, a projeção internacional do país e a sua atratividade, a retenção e atração de talentos e a internacionalização de empresas e projetos, são pelo menos tão importantes como os impactos mais diretos do processo e das iniciativas nele incluídas.

Neste contexto, está em curso um processo de consulta pública ativa e participada do CCV, durante o qual se pretende que os temas que constituem as bases do compromisso sejam explorados e debatidos pelos diferentes agentes, de modo a identificar oportunidades, fragilidades ou constrangimentos e a contribuir para a concertação de interesses, conferindo consistência e robustez ao compromisso a retratar no documento final.

A 8ª conferência temática de iniciativa MAOTE do processo de discussão pública do CCV, dedicada ao tema “Turismo”, teve lugar no dia 16 de dezembro de 2014 no Hotel Conrad, na Quinta do Lago, Almancil. Teve como entidade organizadora a CTP- Confederação do Turismo Português³.

² Para toda a informação sobre o CCV ver: <http://www.crescimentoverde.gov.pt/compromisso/>.

³ <http://www.confederacaoturismoportugues.pt/>.

Apesar de ter estado em discussão a globalidade do documento subjacente ao CCV, o debate teve um enfoque particular, como é natural, nas **5 iniciativas do tema “turismo” apresentadas no documento que serve de base à discussão pública**⁴:

TUR 1: Replicação de processos Geoturismo, turismo ecológico e científico com potencial de integração na Rede Europeia de Geoparques da UNESCO⁵; critério de sucesso: número de Geoparques nacionais integrados na Rede Europeia de Geoparques da UNESCO;

TUR 2: Estruturar e aumentar a oferta de turismo de natureza melhorando as condições de visitação e a formação dos recursos humanos; critérios de sucesso: (a) número de projetos de turismo de natureza; (b) emprego criado pelo turismo de natureza; (c) Volume de negócios do turismo de natureza (enquadramento: PENT⁶);

TUR 3: Criar e implementar uma marca de serviços destinada a distinguir os estabelecimentos de hotelaria e restaura o que cumpram critérios de sustentabilidade; critérios de sucesso: (a) número de estabelecimentos distinguidos pela marca (b) aumento anual do volume de negócios e dos estabelecimentos distinguidos pela marca (enquadramento: iniciativa MAOTE);

TUR 4: Posicionar Portugal como um destino turístico mundial de referência no cumprimento dos princípios do desenvolvimento sustentável, suportado em características distintivas e inovadoras do país; critério de sucesso: posi o em rankings diversos ligados a estas temáticas;

TUR 5: Aposta na recupera o dos monumentos e edifícios classificados e sua integra o nos roteiros turísticos; critério de sucesso: número de monumentos e edifícios classificados recuperados e integrados em roteiros turísticos.

⁴ Ver p.78 do CCV (<http://www.crescimentoverde.gov.pt/compromisso/>).

⁵ <http://www.europeangeoparks.org/>.

⁶ Plano Estratégico Nacional do Turismo - Horizonte 2013-2015. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202012.pdf>.

Principais ideias debatidas e sugestões apresentadas durante a sessão

1. O Turismo como sector estratégico na economia nacional

O turismo desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento económico e social do país e ajuda a consolidar a competitividade territorial, gerando cerca de 8% do emprego, 19% das exportações totais, 43,5% das exportações de serviços e cerca de 10% do PIB⁷. Apesar da sua importância, também tem impactos ambientais, sendo mesmo referido muitas vezes como um “sector predador”. No entanto, esta visão está a mudar pois este foi um dos primeiros sectores económicos a olhar para a questão da sustentabilidade. Na verdade, os desafios relacionados com a sustentabilidade tornam este sector cada vez mais responsável na sua relação com o ambiente e o território.

Um número significativo de inquéritos, estudos e publicações atestam hoje da importância da sustentabilidade enquanto fator de criação de valor para o turismo. Está aqui em causa o valor económico da sustentabilidade para este sector, refletido no aumento da capacidade competitiva num mercado global, por via do ajuste da oferta a um perfil de consumo cada vez mais “verde” e ambientalmente exigente, a que se junta o significativo potencial para redução de custos, nomeadamente custos de operação, tornado possível pela implementação de medidas destinadas a um uso mais eficiente dos recursos. A aplicação de princípios de sustentabilidade à cadeia de valor do sector turístico, desde os fornecedores aos serviços, passando pelos transportes e logística, transcende os impactos positivos na dinâmica ambiental, estendendo-os à dinâmica económica e social.⁸

A sustentabilidade é um fator importante para o turismo mas não é o único (e talvez ainda não o principal) para a atração de clientes e a geração de receitas. No entanto, é um dever desenvolver projetos mais sustentáveis que causem menos impactos no território e no ambiente, e que também podem ser associados a ofertas mais tradicionais como o sol/praias, por exemplo.

A mobilização dos agentes das várias áreas do sector (hotelaria, restauração, transportes, operadores turísticos, associações do sector e municípios) para as boas práticas de sustentabilidade serve de suporte à criação de destinos turísticos sustentáveis – aqueles em que existe uma rede de serviços e locais de procura do bom desempenho ambiental, social e económico, especialmente nos aspetos que são relevantes e suportam as atividades dos turistas. Como corolário, teremos a projeção para o exterior de uma imagem de responsabilidade ambiental, social e económica de inegável valor e capacidade atrativa.⁹

A exploração de redes de serviços (por exemplo, alojamento/restauração/passeios natureza) pode trazer valor acrescentado resultante do aproveitamento das sinergias que entre eles se possam estabelecer. A estruturação e o aumento da oferta devem ser feitos em articulação entre o sector público e o sector privado, tal como a própria divulgação. Nesta última área, saliente-se a importância do marketing digital, bem como das iniciativas que trazem a comunicação social internacional a Portugal, permitindo diversificar a mensagem. Os exemplos de sucesso também são importantes para atrair turistas.

⁷ Sobre esta temática, ver a apresentação de base à intervenção de Cláudia Coelho nesta sessão. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

⁸ Sobre esta temática ver a apresentação que serve de base à intervenção de Manuel Duarte Pinheiro. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

⁹ Sobre esta temática ver a apresentação que serve de base à intervenção de Manuel Duarte Pinheiro. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

Com um crescimento estimado superior a 10% ao ano, em turistas e receitas, o turismo cria oportunidades de negócio em diversas áreas, desde a animação cultural à arquitetura e ao paisagismo¹⁰. Não deve ser encarado apenas como a hotelaria e a restauração pois existem muitas outras áreas que também estão envolvidas em projetos relacionados com o turismo como, por exemplo, a geologia, a história, a informática, o paisagismo, a biologia e a engenharia do ambiente.

Num contexto em rápida mudança, caracterizado pela força de tendências globais como a alteração dos centros de poder económico, as alterações demográficas e sociais e ainda os avanços tecnológicos, entre outras, também há uma alteração da tipologia de turista, observando-se uma maior multiculturalidade, com turistas oriundos de países emergentes, e uma maior concorrência, com uma oferta crescente de *low cost* e otimização da gestão de canais. Estas alterações têm implicações importantes nos modelos de negócio, apelando a uma melhoria das competências e diferenciação de serviços com uma aposta nas práticas de sustentabilidade, de modo a satisfazer as expectativas crescentes do turista.¹¹

Acredita-se que o turismo e o ambiente são compatíveis e que as externalidades serão diminuídas, sendo que o valor económico da sustentabilidade deve ser reconhecido. A trajetória para uma economia verde não representa, assim, dificuldades adicionais para o sector turístico, bem pelo contrário. A chegada da agenda do CCV é oportuna mas necessita de um maior envolvimento dos agentes. O CCV deve reforçar a sua ligação ao sector do turismo e à população, fazendo uso do conhecimento existente. As iniciativas do CCV para este sector, que estão alinhadas com as principais tendências e melhores práticas, trarão benefícios a nível económico (em que a inovação na oferta e consequente satisfação do cliente gerarão receita), a nível ambiental (com uma aposta forte na ecoeficiência e na valorização do património), a nível social (com o aumento do emprego associado ao desenvolvimento económico local) e a nível cultural (com a valorização do património: monumentos, tradições e gastronomia, entre outros).¹²

2. Turismo sustentável

A procura no turismo é cada vez mais condicionada pela sustentabilidade ambiental, sendo esta importante, não apenas por razões éticas ou de responsabilidade, mas também por razões económicas. Assim, é necessário responder à procura, não só em termos de turismo de natureza, mas também noutros segmentos como as cidades, a cultura e o sol/mar, uma vez que a sustentabilidade é transversal ao sector.

A sustentabilidade pode providenciar resposta a alguns dos desafios do sector, nomeadamente: (1) inovar para diferenciar, criando novas soluções que valorizem o património natural e cultural; (2) responder às expectativas, uma vez que há uma crescente consciencialização do cliente-turista; (3) aumentar a competitividade, através da ecoeficiência e da qualidade ambiental; (4) combater a sazonalidade, destacando o património natural e cultural em oposição ao destino sol/praias; e (5) oferecer experiências únicas, recorrendo ao envolvimento e integração das comunidades locais nas ofertas turísticas.¹³

¹⁰ Ver comunicação do Secretário de Estado do Turismo, Adolfo Mesquita Nunes. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/agenda/videos/>.

¹¹ Sobre esta temática, ver a apresentação de base à intervenção de Cláudia Coelho nesta sessão. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

¹² Sobre esta temática, ver a apresentação de base à intervenção de Cláudia Coelho nesta sessão. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

¹³ Sobre esta temática, ver a apresentação de base à intervenção de Cláudia Coelho nesta sessão. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

Os Açores constituem um exemplo de sustentabilidade reconhecido internacionalmente, graças ao galardão atribuído pela *Global Sustainable Tourism Review* de “Destino mais Sustentável do Mundo”¹⁴. Mas existem muitos outros projetos de turismo sustentável, de que o Pestana Tróia Eco Resort e o Rio do Prado, apresentados nesta conferência, constituem apenas dois exemplos.

O Pestana Tróia Eco Resort¹⁵ é um projeto integrado na Reserva Natural do Estuário do Sado e na Reserva Botânica das Dunas de Tróia que inclui moradias, hotéis e infraestruturas de desporto e lazer. A nível da sustentabilidade, foi realizado um estudo¹⁶ que analisa a aplicação dos sistemas de certificação voluntária de construções sustentáveis, BREEAM¹⁷ e LiderA¹⁸, no Eco Resort Pestana Tróia e que confirma a existência de boas práticas sustentáveis, com as classificações “Muito Bom” e “A”, respetivamente, após a avaliação de todos os critérios ambientais e socioeconómicos que estruturam estes sistemas. Entre outras, na sua construção foram tidas em consideração as seguintes medidas: infraestruturas integradas na paisagem e na vegetação nativa promovendo o bem-estar dos utilizadores e a conservação dos habitats naturais da fauna e da flora; redução ao máximo das áreas impermeabilizadas com recurso a casas modulares cujos módulos assentam no solo sobre distanciadores metálicos que mantêm a permeabilidade; utilização de material reciclado proveniente de demolições locais; utilização de vegetação autóctone tradicional; utilização de equipamentos eficientes e tomada de medidas de otimização do consumo de água; tratamento das águas residuais e posterior reencaminhamento para o sistema de rega.¹⁹

Outro exemplo de sustentabilidade no turismo é o projeto Rio do Prado²⁰, empreendimento turístico em Óbidos que se posiciona no contexto nacional e internacional com uma aposta clara na sustentabilidade. A diferenciação do seu conceito está na integração de largas dezenas de medidas ecológicas que os hóspedes podem observar e partilhar. O Rio do Prado apresenta-se como um centro ecológico em permanente inovação, com uma forte dimensão educativa e cultural. Em termos de sustentabilidade, o seu funcionamento também se caracteriza por um conjunto de iniciativas, nomeadamente: certificação A+ de todas as unidades de alojamento; aquecimento solar das águas dos banhos e máquinas de lavar roupa e louça, complementado com bomba de calor; utilização de vidro duplo baixo emissivo nos alojamentos e restaurante; coberturas verdes nos edifícios de alojamento, restaurante, auditório e spa; paredes com isolamento térmico a sul/poente em palha; utilização de árvores de folha caduca junto dos alçados envidraçados; controle solar feito com portadas de eucalipto reutilizado; aquecimento do

¹⁴ <http://www.qualitycoast.info/?p=2678> e <http://greendestinations.info/top100/>.

¹⁵ <http://www.pestanatroia.com/>.

¹⁶ Tese de mestrado “Contributo para Modos de Gestão da Sustentabilidade do Setor do Turismo em Portugal - Implementação do LiderA - Vertente Socioeconómica - no Pestana Eco Resort de Troia”. Resumo disponível em <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/megi/dissertacao/2353642485841>.

¹⁷ O BREEAM estabelece as normas para as melhores práticas em termos de *design*, construção e operação de edifícios sustentáveis e tornou-se um dos sistemas de medida do desempenho ambiental de edifícios mais compreensivo e reconhecido. Encoraja os *designers* e os clientes a pensarem em baixo carbono e design de baixo impacto, minimizando a procura de energia criada por um edifício ainda antes de se considerarem a eficiência energética e as tecnologias de baixo carbono (<http://www.breeam.org/>).

¹⁸ O LiderA, acrónimo de Liderar pelo Ambiente para a construção sustentável, é a designação de um sistema voluntário Português que tem em vista efetuar de forma eficiente e integrada o apoio, avaliação e certificação do ambiente construído que procure a sustentabilidade. O sistema, através dos seus princípios e critérios, permite apoiar o desenvolvimento de projetos que procurem a sustentabilidade e certificar a sustentabilidade de produtos construídos no ambiente (edifícios, zonas urbanas, empreendimentos, materiais e produtos) desde a fase de projeto e construção até à de operação (<http://www.lidera.info/>).

¹⁹ Sobre esta temática, ver a apresentação de base à intervenção de Pedro Lopes nesta sessão. Disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/pagina-inicial/downloads/>.

²⁰ <http://riodoprado.pt/rio-do-prado/>.

restaurante com lareira em ferro difusor de calor; existência de forno a lenha para apoio à cozinha; iluminação das suites a *leds* e lâmpadas de baixo consumo e utilização de *leds* na piscina.²¹

Este empreendimento também inclui uma componente de agroturismo, com produção de legumes e vegetais para consumo próprio e venda ao público.

Os dois casos apresentados mostram que é possível fazer projetos pensados de raiz a partir de uma visão holística de sustentabilidade e em que a iniciativa privada serve de impulso para os outros agentes, fomentando o indispensável trabalho em parceria. Exercícios de *benchmarking* são, neste âmbito, úteis para a disseminação de conhecimento.

Lista de pessoas e entidades que contribuirão, durante a sessão, para os conteúdos aqui sintetizados²²:

- > Elidérico Viegas, Presidente da AHETA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve;
- > Paulo Lemos, Secretário de Estado do Ambiente;
- > Manuel Duarte Pinheiro, Professor do Instituto Superior Técnico;
- > Ana Cláudia Coelho, Diretora do Departamento de Sustentabilidade da PwC – PricewaterhouseCoopers;
- > Pedro Lopes, Administrador do Grupo Pestana da área operacional do Algarve;
- > Telmo Faria, Administrador do Hotel Rio do Prado;
- > João Lara, New Next Futures (Consultoria em Sustentabilidade);
- > Hélder Martins;
- > João Cotrim de Figueiredo, Presidente do Turismo de Portugal;
- > Adolfo Mesquita Nunes, Secretário de Estado do Turismo.

²¹ Sobre esta temática, ver intervenção de Telmo Faria, disponível em <http://www.crescimentoverde.gov.pt/agenda/videos/>.

²² Por ordem de participação/intervenção.

Mais informação sobre esta sessão (incluindo o vídeo integral da mesma) e o CCV (documentos chave, eventos, etc.) está disponível em www.crescimentoverde.gov.pt.